
RESULTADOS CONSOLIDADOS DE 2004

10 de Março de 2005

- Volume de Negócios aumentou 6% para 6.634 M.€
- Cash-Flow Operacional cresceu 22,3% para 779 M.€
- Resultados Operacionais de 355 M.€, uma subida de 75% face a 2003
- Resultado Líquido após interesses minoritários de 192 M.€, comparativamente a 114 M.€ em 2003
- Redução do endividamento líquido em 71 M.€ para 2.503 M.€ (em comparação com 2.574 M.€ em 31 de Dezembro de 2003), apesar de ...
- ... Investimento bruto de 741 M.€

MENSAGEM DO PRESIDENTE

“O ano de 2004 confirmou as expectativas com um excelente desempenho de todos os negócios, sendo justo realçar o regresso aos lucros da Sonae Indústria, a manutenção do sucesso da Modelo Continente e da agora Sonae Sierra, e o primeiro ano de lucros da Sonacom.

Este desempenho operacional, a par das operações de desinvestimento em activos não estratégicos, permitiram-nos reforçar o balanço, o que é já reconhecido pelos nossos parceiros financeiros.

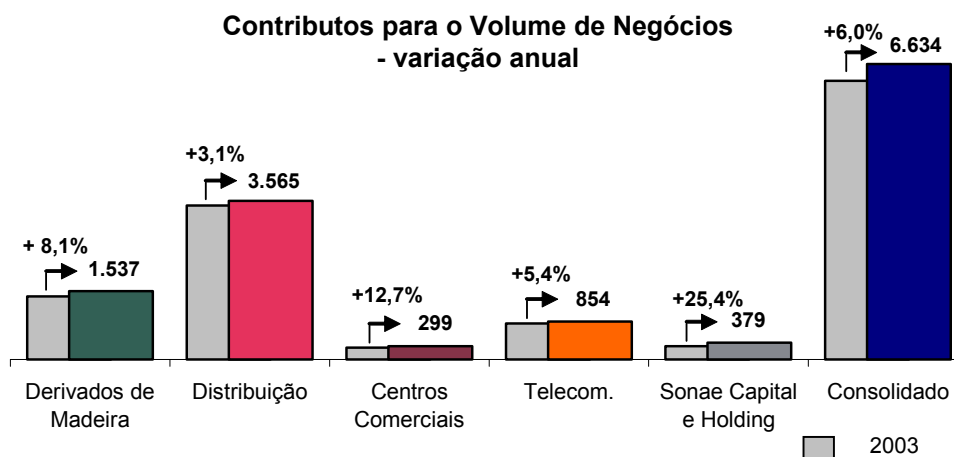
Em 2005 entraremos numa nova fase, que passará pelo reforço das competências de gestão dos maiores negócios e por repensar o seu posicionamento estratégico. Nesse sentido, podemos hoje anunciar a decisão de preparar de imediato o spin-off da Sonae Indústria, criando um player mundial autónomo no sector dos Derivados de Madeira.”

Belmiro de Azevedo

Presidente da Comissão Executiva
e do Conselho de Administração

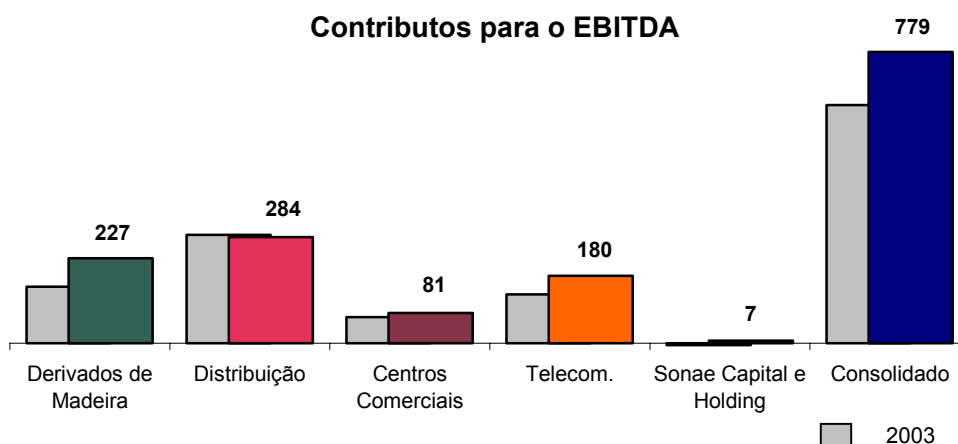
ANÁLISE DOS RESULTADOS

O **volume de negócios consolidado** atingiu, no exercício, 6.634 milhões de euros, um crescimento de 6% face aos 6.260 milhões de euros registados em 2003. Todos os sectores aumentaram o seu contributo para o volume de negócios. Em termos absolutos, destacam-se os aumentos verificados nos negócios dos Derivados de Madeira e da Distribuição. O negócio dos Derivados de Madeira beneficiou do crescimento generalizado da procura e da melhoria dos preços médios de venda, enquanto que o desempenho da área da Distribuição foi fortemente influenciado pela contribuição acrescida das operações no mercado Brasileiro.



O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** gerado em 2004 foi de 779 milhões de euros, um aumento significativo de 22,3% face a 637 milhões de euros em 2003. A generalidade dos negócios aumentou a sua contribuição para o EBITDA, destacando-se o crescimento significativo nos Derivados de Madeira e nas Telecomunicações. O desempenho operacional no negócio dos Derivados de Madeira melhorou consideravelmente em virtude da conjugação dos volumes vendidos e da melhoria de preços com as medidas de optimização de custos adoptadas. No negócio das Telecomunicações, o aumento significativo resultou da melhoria nas margens de serviço e da política continuada de contenção de custos.

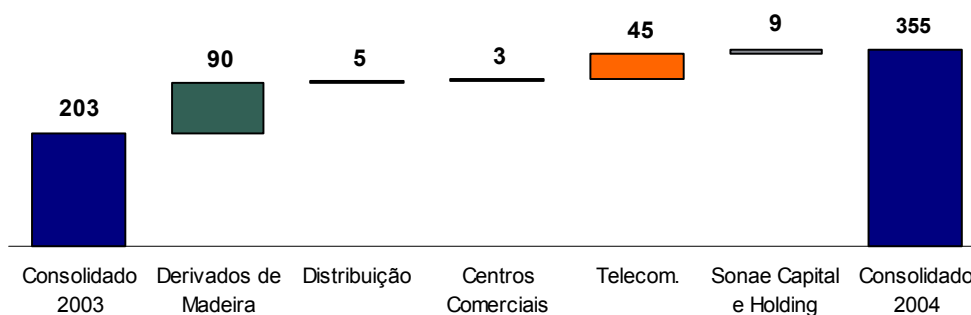
Contributos para o EBITDA



A **margem EBITDA consolidada** foi de 11,7% em 2004, 1,57 pontos percentuais acima da margem de 2003. A melhoria na margem resultou do aumento dos contributos dos negócios dos Derivados de Madeira e das Telecomunicações. No sector dos Derivados de Madeira as margens melhoraram na generalidade dos mercados. O negócio das Telecomunicações continuou a apresentar melhorias sustentadas de rentabilidade, com as telecomunicações móveis a apresentarem o maior crescimento da margem EBITDA (cerca de 6 pontos percentuais).

Os **resultados operacionais consolidados** cresceram 152 milhões de euros, passando de 203 milhões de euros em 2003 para 355 milhões de euros em 2004. Cerca de 90% da variação ocorrida é justificada pelos contributos dos negócios de Derivados de Madeira e Telecomunicações, tendo os restantes negócios registado também variações positivas.

Contributos para os Resultados Operacionais - variação anual

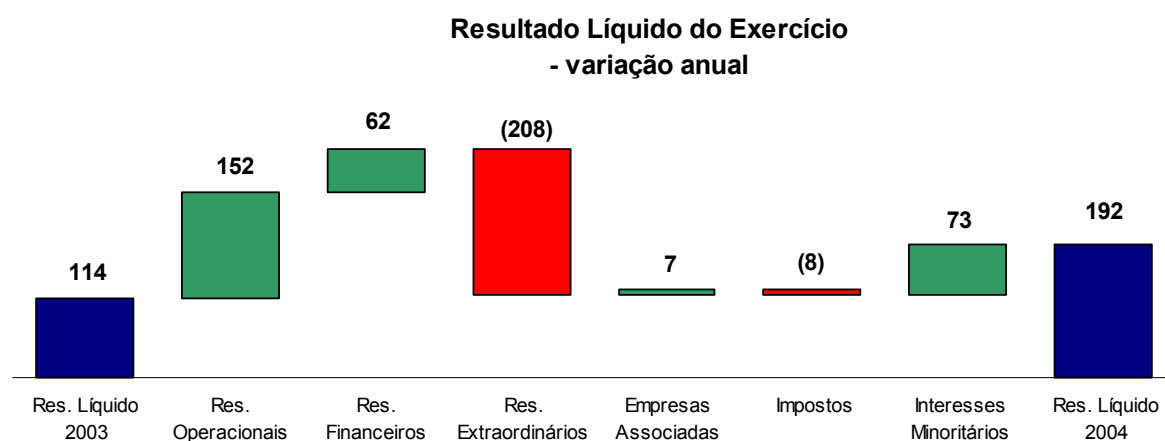


Os **resultados financeiros consolidados** melhoraram em 27%, passando de 229 milhões de euros negativos em 2003 para 167 milhões de euros negativos em 2004. Esta melhoria decorre da redução sustentada da dívida ao longo dos últimos dois anos, da melhoria nas condições de financiamento decorrentes da renegociação de alguns dos principais contratos de empréstimo e do aumento da dívida desintermediada.

Os **resultados extraordinários consolidados** de 2004 ascenderam a 122 milhões de euros positivos, face a 331 milhões de euros positivos em 2003. Os principais contributos em 2004 foram mais-valias no valor de 105 milhões de euros, obtidas na venda das participações na Portucel (75 milhões de euros) e na ba Vidro (18 milhões de euros). Em 2003, a rubrica de resultados extraordinários incorporou mais-valias realizadas num total de 404 milhões de euros, de entre as quais se destacava a alienação de 49,9% do Fundo SIERRA (281 milhões de euros).

O **resultado líquido consolidado antes de impostos** foi de 326 milhões de euros, comparativamente a 314 milhões de euros em 2003. O resultado de 2004 incorpora um maior contributo operacional e um menor contributo de ganhos extraordinários, que constituíram uma componente relevante dos resultados do ano anterior.

O **resultado líquido consolidado com interesses minoritários** foi de 270 milhões de euros (265 milhões de euros em 2003), enquanto que o **resultado líquido consolidado após interesses minoritários** foi de 192 milhões de euros, em comparação com um resultado de 114 milhões de euros em 2003. A melhoria no resultado líquido após interesses minoritários decorre de um melhor desempenho operacional dos negócios em que a participação da Sonae é mais elevada, bem como de uma maior proporção de mais-valias realizadas por empresas integralmente detidas pela Sonae.

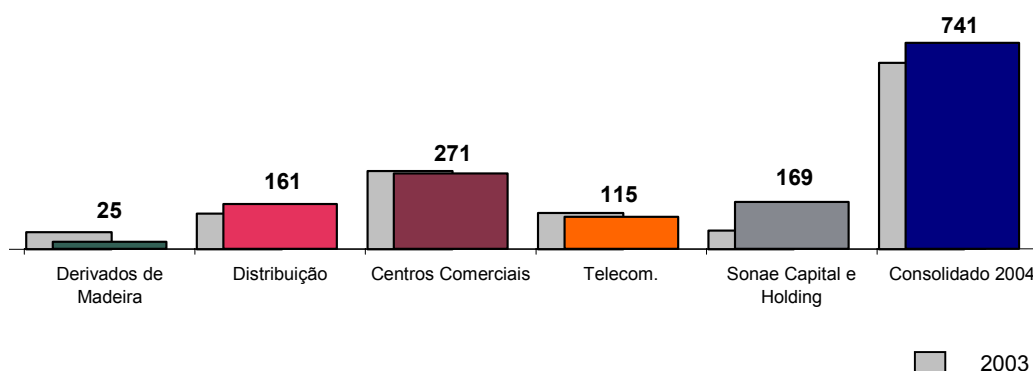


O Conselho de Administração propôs a distribuição de um dividendo ílquido por acção de 2 cêntimos de euro, o que corresponde a um total de dividendos de cerca de 37 milhões de euros, tendo em conta que o Conselho de Administração se propõe manter o número de acções próprias em carteira até à distribuição de dividendos.

ESTRUTURA FINANCEIRA

O **investimento bruto consolidado** do ano ascendeu a 741 milhões de euros, face a 666 milhões de euros em 2003. Os contributos mais significativos para o total consolidado ocorreram nos negócios de Centros Comerciais (37%), Sonae Capital e Holding (23%), Distribuição (22%) e Telecomunicações (16%). O contributo de 271 milhões de euros associado ao negócio de Centros Comerciais decorreu da abertura de quatro novos centros comerciais em Espanha e de um centro comercial e uma expansão no Brasil, bem como dos trabalhos de construção em curso em centros comerciais e de lazer em Portugal, Espanha, Itália, Alemanha e Grécia. Incluído no contributo da Sonae Capital e Holding está o justo valor atribuído à marca Continente (75 milhões de euros), uma componente da operação através da qual o Carrefour vendeu a sua participação minoritária na Modelo Continente, e investimentos efectuados pelo Grupo Gescartão. Durante o ano de 2004, o negócio da Distribuição abriu 22 novas lojas, num total de 22.000 m² de área de venda, dos quais 14.000 m² estão localizados no Brasil. A maioria dos investimentos efectuados pelo negócio de Telecomunicações em 2004 estiveram relacionados com a rede e com os sistemas de informação, incluindo também a aquisição da KPNQwest Portugal.

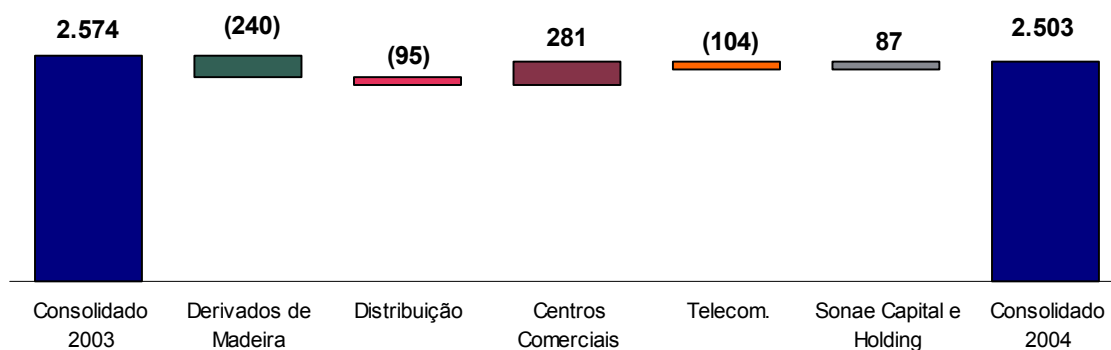
Contributos para o Investimento Bruto



Durante o ano de 2004, o Grupo alienou activos não estratégicos, destacando-se a venda das participações na Portucel e na ba Vidro como principais desinvestimentos do ano. Conforme comunicado em Setembro de 2004, a Sonae vendeu a totalidade da sua participação na Portucel por 298 milhões de euros, depois de um longo processo de reprivatização do qual a Sonae foi excluída, apesar de ter construído ao longo do tempo uma posição significativa, com o objectivo de controlar a empresa. A alienação faseada da ba Vidro a uma empresa controlada pelos seus administradores, por 164 milhões de euros, foi anunciada em Dezembro de 2004 e representa o reconhecimento de que este negócio não era estratégico para a Sonae. Consequentemente, o **investimento líquido** cifrou-se em 389 milhões de euros, que compara com 223 milhões de euros em 2003. O valor registado em 2003 tinha em conta a alienação de 49,9% do Fundo SIERRA.

O **endividamento líquido consolidado** em 31 de Dezembro de 2004 era de 2.503 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 71 milhões de euros face a 31 de Dezembro de 2003 e de 213 milhões de euros face ao final do terceiro trimestre de 2004. O aumento no endividamento na Sonae Capital e Holding resulta da compra à Sonae Indústria da participação do Grupo na Imocapital e na Gescartão. Conforme anunciado em Fevereiro de 2005, o Grupo acordou vender as participações na Imocapital/Gescartão, o que gerará um encaixe de aproximadamente 98 milhões de euros. Os esforços realizados ao nível de todos os negócios no sentido da melhoria da eficiência operacional e dos resultados, assim como as medidas implementadas ao nível da gestão do portfólio, foram os principais impulsionadores da tendência de redução de dívida nos últimos anos. Simultaneamente, em 2004 a maturidade da dívida foi alargada, sendo a dívida de médio e longo prazo 2,7 vezes superior à dívida de curto prazo, comparativamente a 1,8 vezes em 2003. O volume de dívida desintermediada cresceu de 15% em 2003 para 24% em 2004.

Contributos para o Endividamento Líquido - variação anual



A **cobertura de juros** foi de 5,0 vezes em 2004, comparativamente a 3,1 vezes em 2003. Esta melhoria resulta do bom desempenho ao nível do cash-flow operacional e da redução dos encargos financeiros, fruto da redução da dívida nos últimos dois anos e das melhores condições de financiamento alcançadas por via da renegociação de alguns dos principais financiamentos e do aumento da dívida desintermediada. Estes factores impactaram igualmente o **rácio dívida líquida sobre cash-flow operacional (EBITDA) anualizado**, que melhorou de 4 para 3,2.

PERSPECTIVAS

O ano de 2005 será um ano de continuidade nas melhorias operacionais em todos os negócios. No mercado Português e nos negócios em que o Grupo Sonae é líder, a atenção será focada na consolidação dessa posição, sendo de esperar o reforço significativo do investimento.

O crescimento nos mercados internacionais continuará a ser uma prioridade, destacando-se o investimento no negócio dos Centros Comerciais nos mercados Europeus em que a Sonae Sierra está presente.

Uma vez verificadas as condições oportunamente anunciadas, o processo de autonomização da Sonae Indústria prosseguirá para a sua fase final, materializando assim uma das componentes do processo de reposicionamento do Grupo no mercado de capitais.

Maia, 10 de Março de 2005
O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2004

Valores em milhões de Euros

	31.12.2004	31.12.2003
Volume de Negócios	6.634,0	6.259,7
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	778,7	636,5
Resultados Operacionais (EBIT)	355,1	203,2
Resultados Financeiros	(167,1)	(228,8)
Resultados Correntes	188,0	(25,6)
Resultados Extraordinários	122,6	330,8
Empresas Associadas	15,8	8,4
Resultados antes de Impostos	326,4	313,6
Imposto sobre rendimento	(56,5)	(48,6)
Resultado Líquido com Int. Min.¹	269,9	265,0
Interesses Minoritários	(77,8)	(150,5)
Resultado Líquido do Exercício	192,1	114,5

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004

Valores em milhões de Euros

	31.12.2004	31.12.2003
Imobilizado Líquido ¹	5.048,0	5.037,9
Existências	672,7	680,1
Dívidas de Terceiros	829,5	783,0
Disponibilidades	523,1	651,6
Acréscimos e Diferimentos	482,0	522,1
Total do Activo	7.555,3	7.674,7
Capitais Próprios ¹	682,1	582,5
Interesses Minoritários	527,8	749,7
Dívida Remunerada MLP	2.220,4	2.074,8
Outras Dívidas a Terceiros MLP	827,5	789,2
Dívida Remunerada CP	805,3	1.151,1
Outras Dívidas CP	1.541,4	1.420,5
Acréscimos e Diferimentos	950,8	906,9
Total do Passivo	6.345,4	6.342,5
TOTAL DO PASSIVO, CAPITALS PRÓPRIOS E INTERESSES MINORITÁRIOS	7.555,3	7.674,7

¹ Desde 2001, as diferenças de consolidação são anuladas por contrapartida de reservas. Caso esta anulação não tivesse sido efectuada, o imobilizado incorpóreo e os capitais próprios em 31 de Dezembro de 2004 seriam superiores em 780 milhões de euros e as amortizações do ano em 66 milhões de euros.

REPRESENTANTE PARA AS RELAÇÕES COM O MERCADO DE CAPITAIS

Dra. Luzia Leonor Borges e Gomes Ferreira
Lugar do Espido – Via Norte
Apartado 1011
4471 – 909 Maia
Portugal
Tel: 351 22 948 75 22
Fax: 351 22 948 77 22
Email: investor.relations@sonae.pt

GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR

A **SONAE, SGPS, SA** tem ao dispôr dos accionistas e comunidade de investidores o **Gabinete de Apoio ao Investidor**. O Director do Gabinete de Apoio ao Investidor é José Luís Amorim.

Lugar do Espido – Via Norte
Apartado 1011
4471 – 909 Maia
Portugal
Tel: 351 22 940 47 76
Fax: 351 22 940 46 34
Email: investor.relations@sonae.pt

DIVULGAÇÃO NA INTERNET

Adicionalmente os investidores podem encontrar este comunicado e toda a informação pública sobre a sociedade no site

<http://www.sonae.pt>
